

O RETIRANTE.

ORGAN DAS VICTIMAS DA SECCA.

PUBLICAÇÕES E ANUNCIOS: GRATIS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA: 1000 MENSAS.

Anno I.

Fortaleza — Domingo, 15 de Julho de 1877.

N. 4

O RETIRANTE.

Fortaleza, 15 de Julho de 1877.

ACEITAMOS a opinião por todos abraçada de que é preferível socorrer o povo dando-se-lhe trabalho, com tanto que a administração da província não se deixe illaquear pelos pescadores d'água turva, que em todas as épocas de calamidade pública, ou seja na guerra, na fome ou entre as exaltações miasmáticas da peste, apascentam-se sobre a miseria, como os urubus sobre a carniça.

Em um excellente artigo sobre a febre amarela no Rio de Janeiro, publicado em uma interessante revista cuja leitura deyamos a um amigo, referindo-se o articulista à aquelles que ex-
ploram a desgraça, diz que « ha homens que fazem um pacto com a epidemia. Ha empresas que se alimentam de miasmas. Os urubus que levantam o vôo à tardinha das arvores de S. Christovão para as alturas do Corcovado, as aves sagradas da religião municipal, não vivem só nesse campo de infecção. Esses urubus são o metapsycose de uma classe de individuos que vivem como os ellos da morte ».

Estas palavras tem justíssima applicação, mutatis mutandis, à triste actualidade do Ceará.

Si querem a prova, o Sr. Estellita, cuja honestidade, como incapacidade para governar, somos e primeiro a reconhecer, que nos diga o que é feito d'esse dinheiro que, no começo da crise, destinou à obras públicas. Surgiram, parece-nos que até debaixo da terra, feitores ou chefes de turmas de retirantes empregados em arrancar matto, e fabricar alguns milhares de tijolos que ficaram por um preço fabuloso, quasi pelo duplo do que custam aos particulares. Ouvimos dizer que se estava construindo açudes, cadeias etc. etc. O que é, porém, tristemente real é que acha-se pronto certo açude construído para logradouro público, mas que só será útil às terras de um figurão que se incumbiu da obra; consta-nos estar em construção certa cadeia que proporciona a outro personagem, em occasião de vender matérias que tem acumulado; as obras de Muranguape ficaram à sombra. O mandão d'essa localidade, que nunca meteu preço sem estopa, salvo na via-férrea onde mostrou o maior desinteresse

e patriotismo, naturalmente devia lembrar-se do seu eu e dos famintos afilhados.

Não é certamente à gente d'esse jaez que S. Exc. deve confiar o dinheiro que for destinado à retribuição do trabalho do pobre.

Não obstante serem tão mesquinhos os socorros pecuniários prestados pelo governo, elles se tem voluntariado com admirável rapidez.

No repartição competente devem estar escripturadas as sommas saídas do cofre; talvez, porém, apesar do auxilio de um sem numero de comissões, até para distribuição de alfafa e roupas velhas, o Sr. Estellita não nos saiba dizer em que e como foram elles despendidas.

Para responder-nos será preciso apadrinhar-se com a palavra honrada dos que as receberam, os quais lhe podem apresentar contas de grande capitulo.

Embora muito confie S. Exc. na probidade d'esses individuos, necessário se faz uma rigorosa fiscalização, quando se trata de despendos os dinheiros públicos. Em 45 não foram os particulares os encarregados da distribuição de esmolas, nem da construção de obras; foram empregados de diferentes repartições, os quais tem imediata responsabilidade perante o governo.

O producto das subscrições é justo que seja religiosamente aplicado em esmolas aos desvalidos, respeitando-se assim a intenção do doador. Mas, logo que o Sr. Colegiado convencer-se do risco que correm os seus créditos de estadista, condenando à morte este infeliz povo; desde que, açoitado pelo lataigo da opinião, elle for apontado como o mais feroz algez da humanidade sofredora; finalmente, quando este janisaro do Sr. D. Pedro de Alcantara faltar-se de cravar o punhal nos corações d'esses cadáveres vivos, então atirar-nos-ha as sobras dos afilhados que divertem-se na Europa; dos empresários felizes que embellezam a corte e fazem encouracados; dos parentes e compadres de S. Exc. e seus collegas, fornecedores de esponjas. Será, então, preferível empregar-se esses vintens em uma ou outra obra de utilidade pública, onde se exercitam tantos braços que começam a perder o habito do trabalho.

A' não tomar S. Exc. este alvitre, em breve vel-os homens abatidos pelo ocio ou corrompidos pelo crime, escola perigosa em que o proprio governo os está educando.

Com a experiência que já deve ter adquirido,

o Sr. Estellita será mais escrupuloso e sem dúvida maiores e mais uteis serão os fructos do trabalho.

A variola.

II.

E' preciso que não repausemos ainda a pena sobre tão interessante assumpto.

Tratemos de evitar um mal, embora esmagados sob o peso de um outro.

Convém que o Sr. Estellita se vá convencendo de que, já flagellado pelo monstro da fome, se vê o povo insultado pela peste.

Convença-se também de que a saude publica é o objecto que demanda a maior sollicitude do governo nos países cultos.

Medidas hygienicas rigorosas tornam-se imprescindiveis, desde que cresce de dia a dia a massa d'esta população, com a aglomeração de tantos infelizes que o Sr. Cotelipe, lá dos dourados salões da corte, ludibriaria com os mais pungentes sarcasmos.

Entre essas medidas faz-se urgente a prophylaxia da variola—a vacinação.

A razão é obvia e facilmente deprehende-se do que expendemos em artigo especial no nosso numero precedente.

Havendo consultado, n'esta capital, uma autoridade muito competente, podemos, se não assegurar, presumir que, attentas as condições meteorologicas em que nos encontrámos, não se jamos accommittidos pela febre amarela, que se constitui o terror de nossos patrícios do centro, como dos estrangeiros recem-chegados; por quanto, uns e outros, em quadras especiaes, são, neste litoral, as suas victimas predilectas.

Não confie, porém, a municipalidade no juiso assés fallível da sciencia, para entregar-se ao profundo sonno de que a despertamos, ha dias, afim de vêr o que se passa continuamente em torno de si. O aceio da via publica é uma necessidade indeclinavel, e muitos emigrantes que ahi se estão perdendo na ociosidade e no vicio, podiam empregar-se n'este, como em outros serviços de reconhecida utilidade, dando-se-lhes uma remuneração superior á esse minguado obulio, que mal chega para o sustento de um dia, reduzido como consta-nos que foi por ordem não sabemos si do nosso governador, ou d'esses senhores ricaços membros da commissão distribuidora, tão mesquinhos, embora com a bolsa alheia.

A incéria dos illustres edis, sob cuja tutela se acha a nossa vida, faz que já se os vá olhando como empreteiros de miasmas e manipuladores do lixo, na phrase espirituosa de um distincto escriptor.

Já tivemos occasião de denunciar os á opinião; já os apontamos engolfados na celebre questão do fiscal, á jogarem as cristas sobre si o tal carapato deve ser *miudo* ou *graudo*.

Agora, é uma corporação mais altamente quindada, é a representação da província, que lá

está á taramelar sobre si deve ou não ser felicitado o nosso capitão-mór.

E, no meio de todos esses pequeninos enredos de partidos, no meio d'essa *cabra-cega* politica, a *peteca* é o povo já quasi esqueleto!

Ainda aqui tem lugar imitarmos o citado escriptor, afiançando á esses senhores que:

Por mais que os *graudos* estejam convencidos da má influencia do domínio *miudo*, e por mais que os *miudos* detestem o domínio *graudo*, o domínio da bexiga é peior q. je qualquer dos dous. *Grados* e *miudos* podem, pois, reunir-se contra uma epidemia que não distingue partidos em sua carreira, mas os concilia no cemiterio *commum*. Ha apenas á distinguir: que aos donos da situação estão reservados magnificos mausoleos; o Sr. Montezuma, por ser a unidade da minoria, será condenado ao *péle-méle* da valla *commum*.

Dir-nos-hão todos esses nossos tutores que se está vaccinando e que os deixemos tranquillos.

Inspirado pelo illustre pratico á que alludimos, cremos não errar affirmando que vai mau caminbo esse serviço, não obstante ter-se augmentado o numero de vaccinadores com o oferecimento que fizeram alguns medicos do exercito, oferecimento aliás dispensavel, si o Sr. Estellita soubesse que tem na lei o poder de nomeal-os para qualquer commissão d'essa natureza.

S. Exc. devia mesmo aproveitar estes medicos que ganham dinheiro no *dulce-sar-niente*, sendo, como são, tratados na Santa Casa os soldados, para encarregal-os dos variolosos da Lagoa-Funda, alliviando de tão oneroso encargo o Sr. inspector de saude, que, dizem algures, está agora vivendo da bexiga, recebendo por cada visita, que, *ça va sans dire*, é diaria, uma grossa fatia do tal *pão de Lot*, que S. Exc. já tem saboreado á faltar-se em suas penosas viagens até o throno presidencial.

Na frente d'essa crusada humanitaria e economico S. Exc. deve collocar um Sr. *Esculapio* que, não sabemos porque, anda ahi com uma farda aos hombros, engajado ou contractado para fazer nada.

Assim procedendo, o Sr. Estellita faria, não um serviço, mas uma esmola á este pobre paiz, curvado sob o peso de enorme *deficit*.

Vamos longo, e o pequeno espaço d'este *pequeno papel* não nos permite o desenvolvimento que o assumpto requer.

Até o proximo domingo.

NOTICIARIO.

Major Capote.—Prosegue este nosso illustre comprovinciano em sua nobre missão, mostrando-se de uma inimitável infatigabilidade, no intuito de defender os direitos do povo, e promover os meios de mitigar a sorte dos seus patrícios desvalidos.

Mas, si lhe reconhecemos tão santa e rara virtude, em epocha de tanta corrupção e egoísmo de que é um exemplo frisante o governo de S. M.

o Sr. D. Pedro II, não podemos acompanhal-o na censura que, em um artigo publicado no *Jornal do Commercio*, dirige à comissão central cearense, a qual não menos digna se tem tornado da gratidão dos seus conterraneos e da admiração pública.

No supplemento do *Cearáense*, distribuído ante-hontem, vem transcripto um notável artigo do distinto philantropo, publicado na *Gazeta de Notícias*, depois de haver sido recusado pelo *Jornal do Commercio*, que vendeu ao Sr. Cotelipe o seu silencio sobre quanto escrever o benemerito brasileiro à respeito da secca.

Sobral.—D'esta cidade escreve um nosso amigo :

« Pavorosa é a nossa actual situação !

Abrasam-nos as chamas d'este sol dos tropicos, no extremo do seu furor. Morreu a nossa ultima esperança.

O anjo do exterminio adeja sobre nossas cabeças e ameaça tragar-nos.

Afflictissima é a situação de todos, sobre tudo a da classe desfavorecida da fortuna.

A secca, a ave sinistra de nossas desgraças, abrange sob suas negras e longas azas toda a superficie d'este solo outrora uberrimo, que prodigamente distribuia-nos o pão.

Manadas immensas de gado cahem como que fulminadas. Os proprios passarinhos tombam do espaço, o bico entreaberto, e veem despedaçar o peito de encontro à terra ardente; arvores colosseas perdem as folhas e vê-se-lhes mirrar o magistoso tronco.

As mais caudalosas correntes d'agua, essas que venceram a ferocidade do luctuoso 45, essas mesmas deixam à descoberto os seus leitos.

A terra arida é como uma immensa esponja que sorveria verdadeiros diluvios.

A natureza emmudece, cerra-nos os olhos eolve-nos as espadas desnudadas.

Por toda a parte o silencio; em todos os semiplantes a tristeza !

Longos annos serão precisos para a reparação de tamanhos estragos.

A reconstrucción do edificio do nosso nascente progresso, demolido até os alicerces, será lenta e difícil.

Impossivel é contar-se as caravanas de emigrantes que aqui chegam vindos de diversos pontos da província, descalços, andrajosos, imundos, masicentos, desenhados na phisonomia os horrendos symptomas da miseria !

Este quadro desolador é a reprodução, em traços muito mais negros e salientes, das secas de 1724 à 1727, de 1733 à 1736, de 1777, 1792, 1825, 1827 e 1845.

De tão dolorosa e repetida experincia a nossa indolencia e imprevidencia não colheu uma só lição !

Eis-nos, pois, reduzidos á extrema penuria de recursos; para todos os lados dirigimos supplicas fervorosas; qual o naufrago sobre fragil taboa, os olhos cravados no horizonte, alvas velas apparecem e debalde acenamos !

Que desespero; que horror; quanta indifferença e deshumanidade !

Na tempos chegaram-nos cartas d'ahi que afiançam-nos ter o Sr. Desembargador Estellita enviado dous contos de réis, para attenuar os soffrimentos d'esta immensa populaçao. Até hoje, porém, nem um real, ninguem falla em semelhante dinheiro !

O povo quer pão.

E o seu clamor é como o grito de socorro da sentinelha perdida.

Ninguem ouve. »

A secca e a camara de Baturité.—

D'ali pedem-nos a publicação do seguinte :

« Essa corporação que se dizia tão zelosa no cumprimento de seus deveres, tem prestado relevantissimos serrigos aos infelizes emigrantes que para ali tem concorrido.

Em primeiro lugar obrigou aos proprietarios a tirarem escripturas de Emphitheuses de suas propriedades sob pena de multa —Primeiro serviço.

Em segundo, tem mandado citar a seus devedores, alguns dos quaes pobres, não olhando para a crise que atravessamos.

Em terceiro lugar, demittindo o medico da pohresa, ficando os pobres infelizes sem recursos para se tratarem. Esto foi um grandioso serviço.

Em quarto lugar, consta-nos que vai aumentar os ordenados de seus empregados !

Bôa mamata ! !

A secca só flagella por tanto aos empregados da camara, e é por isso que ella aumenta seus ordenados.

Ao advogado vai dar 1.000\$000, em lugar de 400\$000 que ganhava. Ao secretario vai dar 1.200\$000 em lugar de 600\$000 que também tinha. Aos dous fiscaes 1.000\$000 em lugar de 750\$000. E assim por diante aumentando tanto mais, quanto mais querido é o afilhado.

Agora mesmo acaba de despender uma bôa somma com medição de sítios. Faz mil despezas superflueas e os pobres retirantes ainda esperam pelo auxilio promettido.

Não seria melhor que essa camara de politica mixta tratasse de socorrer aos seus municipes e applicasse esse dinheiro, que destina aos afilhados á construcção de alguma obra publica ? !

Compenetre-se de seus deveres os Srs. da camara, e socorram os miseriosos retirantes.

Poupe-lhes a morte, dando-lhes trabalho com que consigam o pão.

Ainda assim ha quem falle da camara de Castelos. »

UM POUCO DE TUDO.

A Constituição, que está agora mui caridosa e até já prega sermões de lagrymas, lembrou ao Sr. Estellita a construcção de um asylo de mendigos, em quanto o governo não nos envia socorros.

E' boa a ideia e nós aplaudimos. Mas, não seria preferivel esperarmos por aquelles soccor-

ros, si forem pecuniarios, assim de tratar-se de outras obras, visto como o asyllo serd um grão de areia n'este oceano de necessidades?

E doloroso pensal-o; mas é real! Esperar por laes soccorros é acreditar na volta de El-Rei D. Sebastião e esta fé só encontra asyllo na alma portugueza. Nós os brasileiros não podemos querer que seja susceptivel de generosos impulsos o coração poluido do Cetegope Bode; esta fé só pode encontrar guarida no cerebro graúdissimo da Constituição.

O nosso capitão-mór acaba de dar provas do espirito economico, que valheu-lhe ser cantado em prosa e verso na província de Alagoas.

Passou da repartição das obras publicas (disseram-nos que existe esta repartição) para a sua secretaria os dous conductores (dos corres publicos) Nunes e Piauhylino.

Estas sanguexugas ocupam-se actualmente em copiar as representações das camaras do centro, pedindo soccorros.

S. Exc. vae mandalas aos seus amos do misterio.

Este Sr. Estellita tem lembranças...

Meu caro senhor, nós vos asseguramos que perdeis o vosso tempo, o vosso latim e os serviços dos dous taludos, que seriam melhor aproveitados em distribuir farinha, já que nunca tiveram o que fazer.

Consta-nos que o Sr. inspector de saude resolvoeu, em junta medica, praticar a dilatação mecanica das narinas do nobre barão da Cunha Freire.

Para que?

Para que sinalam as emanacões pestilenciaes que exhala o magistoso palacio que habita S. Exc., emanacões que, para fazer mais exquissita a perfumaria, mistura-se intimamente com os gases amoniacaes do seu oficio, transformado em ourinol publico.

Nós, que temos a vaidade de considerar-nos muito mais avançados em conhecimentos hygienicos, adicionamos à prescripción supra dos Srs. doutores o uso continuado do pó da espirradeira, em pitadas, com o fim de afiar-lhe o olfacto.

Chacun son metier.—O Sr. Santos Braga, com excellente vocação para apascentar gado em tempo de secca, só não foi ainda aproveitado para vigario ou cura de alguma aldeia. Nada se pode fazer n'esta terra sem a colher do caboclo que abri vemos encaixado pelo Sr. Estellita em uma comissão distribuidora de esmolas, onde quer ter as honras de general em chefe.

Verdadeiro sarna syphilitica, lá está o nosso heróe á fazer comichão aos collegas; julgando-se no seu bom tempo de vaqueijar, abri ande á atropollar tudo e, o que é peior, a trair lão gros-

seiramente os pobres retirantes que, ha dias, receiamos uma conflagração.

Pelo amor de Deus, Sr. Estellita, mande o homem para a alfafa...

Um feliz achado.—Diogenes, apesar da lanterna, procurou um homem e não encontrou.

O Sr. Nogueira foi mais feliz. Sem lanterna, encontrou o Sr. Antonio Domingues.

Mentiu a historia. Fouché não morreu; e, si morreu, ressuscitou encarnado na esbelta pessoa do ilustrado, sabio, instruido, eruditio (com licença do Sr. Dr. Garcia) delegado de polícia d'esta infeliz terra.

Bem dizemos ao Sr. Estellita que temos a peste bras dessous bras dessus com a secca.

Pavorosa dualidade!

Si sem a luz da lanterna, foi tão feliz o Sr. Nogueira, mais seria com ella. Certamente, entre tantos e distintos cidadões (com licença do Sr. Estellita), encontraria um homem mais sublimado do que o sublimado Domingues, que mal escreve o nome.

Este prosopopetico (com licença do illustre *Herœ dos Martyres*) personagem, que, ianda ha dias, não tinha outros foros que o de amant de cœur das Dulcineas, enrabado por dous agigantados Ferrabrazes, parece afrontar o céo e a terra e cada vez mais sublimado se torna no... pedantismo.

Asseguramos, porém, à S. S. que, embora as douradas esporas, distintivo de sua hyerarchia policial e refinada tolice, e a sempre-viva que lhe orná o seio, como cavalleiro conquistador, que é de primeira classe, não lhe receiamos os quixotescos arreganhos.

Grande crime o nosso de qualificarmos de aquazil do Sr. Nogueira!

Julgavamos ter elevado o nosso homem até onde nunca pensou chegar, e elle considera-se rebaixado.

Que venha quebrar-nos os tipos; seja fiel á sua promessa.

Nos o esperamos.

A' ultima hora.—O Sr. Estellita, cognominado *Aliphante* pelos seus amigos miudos, acaba de remover, á pedido nosso, o Sr. Santos Braga, da comissão distribuidora de esmolas para a da alfafa.

Agradecemos-lhe a delicada attenção em nome dos infelizes retirantes.

Idem, idem.—Da mesma comissão para da—roupa velha—o cardeal Albanelli, que, apesar de sua beatitude evangelical e dos bons conselhos dos seus confessores, alira os ossos de sua mesa aos pobres retirantes, e o dinheiro das esmolas manda á seus infelizes parentes.

Foi á pedido dos filhos da velha, que não cuchilham.